

Uma introdução à sessão

Alejandro Raúl González Labale
Doutor em Antropologia - UFSC
Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI
aglabale@gmail.com

A tradução aparece sempre como expressão de uma certa nostalgia, uma impossibilidade de fidelidade, o tal do “entre” das discordâncias. No meu caso, prefiro pensar em versão, proliferação textual, porém, o entre continua a pairar nesse trabalho de mensageiro. E a fidelidade surge na mensagem/tradução, já não como imperativo, apenas como estima ... respeito pelos ditos e não ditos.

Este pequeno alinhavado de materiais que compõe este segmento da Entre Rios surge como um subproduto da tradução do artigo de Jeffrey Sissons, durante a qual a internet e a TV traziam notícias sobre a mobilização indígena a Brasília por causa do dito Marco Temporal.

Com independência do estritamente temático ou conceitual, a mobilização “midiatizada” colocava em movimento o material e me deslocava a um trabalho de campo no qual participei como novicho estudante de antropologia. Tratava da formulação de um projeto de lei para regular a questão da terra Guarani. Destaque daquele: a metodologia. O uso de uma correspondência – na forma de gravação de voz – que abria os debates nas aldeias. A mensagem objetivava a necessária unidade – fortalecimento –, os elementos prioritários a considerar e a perspectiva legal “branca” envolvida, mas também rendia – em todos os envolvidos – uma quota de emoção e empatia que muito auxiliou o trabalho e seus objetivos.

Esse foi o intuito de trazer ao texto à Diretora daquela pesquisa, Ana Maria Gorosito-Kramer, e também oportunizar uma tradução da transcrição da fita com a mensagem de Marçal de Swoza a seus irmãos *m'bya* de Misiones, Argentina; até há pouco apenas disponível em guarani e espanhol.

Ficava esboçada assim uma linha temporal. Os esforços do profeta maori no texto de Jeff e os de Marçal falando a seus ignotos irmãos na Argentina apareciam assim

tão próximos dos testemunhos levantados pelos participantes da Marcha a Brasília, eram sua atualização!

Estima e correspondência supõem o compromisso da mensagem. Corresponder é participar mutuamente de um intercâmbio, mas também “integrar”, ajustar, responder às expectativas, fazer jus do ser estimado pelo correspondente.

Estima e correspondência estão envolvidos no compromisso que supõe uma mensagem (a tradução incluída), e a mensagem – em sua dupla fase – supõe também um “*delay*”: correspondência e não-correspondência. Esse “entre” da correspondência já não trata sobre o dito em tal ou qual mensagem, com a inclusão da (não)correspondência passa a ser a descrição singular e diferente do fugidio mundo do “*be/longing*” – o ser do desejo –, expressado na forma de um anseio de mudança, “*be/comming*”, o comentário aparece assim como aproximação – sempre imperfeita – do devir real.